



Escassez de terras

Apesar da grande extensão e clima favorável, o Brasil já sente a falta de novas áreas para a produção de batata devido principalmente à contaminação dos solos por patógenos

A superfície total da terra é de 510 milhões de quilômetros quadrados, sendo 370 milhões cobertos com água e 140 milhões de terra. Há somente seis países com área superior a cinco milhões de quilômetros quadrados: Rússia – 17.075.400 km² (3,3%), Canadá – 9.976.139 km² (2,0%), China – 9.596.960 km² (1,88%), EUA – 9.519.666 km² (1,87%), Brasil – 8.547.403 km² (1,68%) e Austrália – 7.682.300 km² (1,51%). A soma das áreas destes países corresponde a 12% da superfície total da terra.

Apesar das extensões subcontinentais, as possibilidades de abertura de novas áreas para a produção agropecuária estão limitadas por fatores intransponíveis: a Rússia e o Canadá possuem grande parte de seus territórios sob gelo ou água, a China tem falta de água e um relevo extremamente acidentado, a Austrália, apesar das imensas áreas planas, não tem água e os EUA já exploraram praticamente todas as suas áreas agricultáveis.

Os demais países e continentes também têm uma série de limitações para aumentar a produção agropecuária. O restante da Ásia e a Europa já está praticamente explorado e superpovoado. A África não tem água, enquanto o restante da América Latina também já está praticamente explorado e possui restrições climáticas.

E o Brasil? Possivelmente é o único país no mundo que ainda tem muita terra, muita água e um clima que permite produzir de tudo durante 365 dias/ano. Apesar da situação invejável não há mais terra para produzir batata, pois a produção nacional que ocorre em sete estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia) e em aproximadamen-

te 30 regiões, está condenada devido basicamente aos seguintes problemas: a urbanização, a rotação e o avanço de algumas culturas nas áreas produtoras de

Apesar das extensões subcontinentais, as possibilidades de abertura de novas áreas para a produção agropecuária estão limitadas por fatores intransponíveis

batata e, principalmente, devido à contaminação dos solos com pragas e doenças que causam enormes prejuízos e praticamente não há alternativas de erradicação ou controle eficiente.

A urbanização em diversas regiões produtoras implica, imediatamente, na competição por água e logicamente a batata tem que se retirar. A expansão das áreas de plantio de cana-de-açúcar ocupa importantes áreas que poderiam ser utilizadas para a produção de batata (as usinas pa-

gam melhor o arrendamento das terras). A proximidade ou a rotação de plantio com soja ou milho provoca o surgimento de novas pragas para a cultura da batata: lagartas, perceijos, mosca-branca etc.

No entanto, o principal problema é a contaminação dos solos por patógenos incontroláveis: sarna comum, murchadeira, sarna prateada e nematóides. A disseminação generalizada está relacionada ao uso de batata-consumo como semente, principalmente da variedade Ágata, que é plantada em todas as regiões produtoras e corresponde a mais de 70% da área total do país.

Alguns produtores se vangloriavam dizendo que plantavam batata cheia de sarna comum e colhiam-na sem nenhum sintoma da doença. Atualmente, plantam-se sem nenhuma sarna e colhem-se 100% da produção com sarna.

Mediante este cenário, o que acontecerá com a produção de batata no Brasil, se não há nenhuma chance de se encontrar novas áreas? Será que as legislações referentes à batata-semente serão modernizadas? Haverá fiscalizações? Será que vamos criar o zoneamento e o escalonamento de plantio? Será que vamos descobrir produtos que controlem eficientemente patógenos de solo? Será que descobriremos variedades resistentes aos patógenos ou ao calor? Será que vamos descobrir novas regiões que tenham água e temperatura amenas? Será que deixaremos de plantar batata?

Infelizmente a solução para este problema é quase impossível, apesar de a terra ter 51 bilhões de hectares e necessitarmos de apenas 100 mil hectares para produzir batata no Brasil.

Natalino Shimoyama,
Gerente geral da ABBA